

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS OCORRIDOS NO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO NO PERÍODO DE 2007-2016

FARIA, Gleison¹
LIMA, Ângela Antunes de Morais²

RESUMO

Animais peçonhentos são todos aqueles animais que possuem veneno e que de alguma forma causa efeitos colaterais ao organismo do ser humano, no decorrer deste estudo foram abordados acidentes por serpentes, aranhas e escorpiões. O objetivo foi analisar os aspectos epidemiológicos e clínicos relacionados aos casos de acidentes de animais peçonhentos notificados em Cacoal/RO no período de 2007 a 2016. A amostra constituiu de 315 casos com a coleta de dados através de dados secundários do SINAN, utilizando-se um formulário contendo 23 questões elaborado baseado na ficha de Notificação do Ministério da Saúde. A análise da pesquisa incluiu o perfil do paciente, tempo decorrido do acidente até o atendimento, as características clínicas, evolução do caso e tipo do animal. Os resultados demonstraram 261 casos ocorreram na zona rural e 72,7% com sexo masculino, 30,80% estão relacionados a acidente de trabalho. As maiores prevalências são ocasionadas por serpentes 65,07%. O tempo de atendimento variou entre 1 a 3 horas com 39,68% dos casos, pois, a maioria ocorreu em local afastados para um Pronto Atendimento imediato. O membro mais afetado 37,14% foram nos pés, desprotegidos principalmente pela falta do uso de EPI. Dentre as manifestações no local registaram 88,88% dor no local da picada e 74,60% edema no local da picada, as manifestações sistêmicas apresentaram em 12,38% com sintomas vagais, neuromusculares e renais. A soroterapia prevaleceu em 49,52% do tratamento para serpentes do gênero *bothrops* e 23,17% para espécie e gênero de escorpião. A evolução demonstra cura de 98,73% dos pacientes e 1,27% de óbito principalmente por atendimento tardio. A profilaxia sugere-se treinamento para os agentes comunitários de saúde, uso correto de EPI'S e também a limpeza aos redores das casas, e o que fazer e a quem chamar em caso de um acidente, realizar palestras educativas nas escolas, treinamentos dos enfermeiros para o correto preenchimento das fichas de notificações.

PALAVRAS-CHAVES: Serpentes, Animais Peçonhentos e Acidente Aracnoides.

EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS OF ACCIDENTS BY SUBSTANTIAL ANIMALS OCCURRING IN THE MUNICIPALITY OF CACOAL/RO IN THE PERIOD 2007-2016

ABSTRACT

Venomous animals are all those animals that have poison and that in some way causes side effects to the body of the human being, during the course of this study were approached accidents by snakes, spiders and scorpions. The objective was to analyze the epidemiological and clinical aspects related to the cases of accidents of venomous animals reported in Cacoal / RO in the period from 2007 to 2016. The sample consisted of 315 cases with the data collection through secondary SINAN data, using a questionnaire containing 23 questions elaborated based on the Notification form of the Ministry of Health. The analysis of the research included the profile of the patient, time elapsed from accident to care, clinical characteristics, case and type evolution of the animal. The results showed 261 cases occurred in the rural area and 72.7% were male, 30.80% were related to an occupational accident. The highest prevalences are caused by snakes 65.07%. The time of care ranged from 1 to 3 hours, with 39.68% of the cases, since most of them occurred in a remote location for immediate care. The most affected member 37.14% were in the feet, unprotected mainly by the lack of use of PPE. Among the manifestations at the site, 88.88% had pain at the site of the bite and 74.60% edema at the site of the bite, the systemic manifestations presented in 12.38% with vagal, neuromuscular and renal symptoms. Serum therapy prevailed in 49.52% of treatment for *bothrops* and 23.17% for scorpions. The evolution shows cure of 98.73% of the patients and 1.27% of death mainly by late care. Prophylaxis suggests training for community health workers, proper use of PPE's and also cleaning around the house, and what to do and who to call in case of an accident, conducting educational lectures in schools, training of nurses to the correct completion of the notification sheets.

KEYWORDS: Serpents, Venomous Animals, Arachnoid Accident.

¹Discente do curso de bacharel em enfermagem da instituição de ensino superior de Cacoal-RO – FACIMED (2019) – Membro da liga acadêmica de urgência e emergência em enfermagem – LAUENF – E-mail: gleisonfaria@hotmail.com

²Docente e enfermeira - Coordenadora do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do hospital regional de Cacoal-RO – E-mail: angel.antunes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As notificações de acidentes de animais peçonhentos na região do município de Cacoal/RO que fica localizado à 480km da capital Porto velho segundo dados do IBGE (2016), vêm aumentando de forma elevada, principalmente na zona rural do município (NEWSRONDÔNIA, 2017).

Animais peçonhentos segundo BRASIL (2016) são todos aqueles animais que possuem veneno e que de alguma forma causa efeitos colaterais ao organismo do ser humano.

No Brasil, entre 2010 e 2014 foram notificados mais de 691.307 acidentes por animais peçonhentos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, dos quais 1.282 evoluíram para óbito (BRASIL, 2014).

Observa-se que o índice de desmatamento e queimadas é grande, ou seja, o homem e o principal culpado por destruir o seu habitat natural fazendo com que as espécies de animais possam se aproximar cada vez mais das residências, tornando o contato animal/homem mais frequente (CASAGRANDE, 2009).

Embora que esses animais não só estão ocasionando vítimas na zona rural como também na zona urbana, pois através do período chuvoso as serpentes através das enchentes se aproximam das residências e procuram seu habitat em locais úmidos e sujos e quando se sente ameaçadas elas atacam (PENA, 2014).

Dentre os animais peçonhentos existentes, os mais comuns das espécies peçonhentas são as serpentes, aranhas e escorpiões, devido surgirem em lugares inesperados nas áreas urbanas e serem as espécies mais notificados pelos órgãos do município (SEMUSA/CACOAL, 2016)

Esta pesquisa se justifica, pois, trata de uma situação que ocorre em nível nacional, trata-se de um estudo sobre a quantidade de casos que acometem a população de Cacoal- RO, principalmente na região da zona rural, onde lavradores são os que mais sofrem com esse tipo de ataque, principalmente do gênero *bothrops* e *lachesis* (PINHO e PEREIRA, 2001).

O objetivo desse artigo é analisar a prevalência de casos de acidentes de animais peçonhentos notificados em Cacoal – RO no período de 2007 a 2016. Os dados abordados serão fornecidos pela SEMUSA- Secretária de Saúde do Município de Cacoal- Setor de Vigilância em Saúde, que é responsável pelo mapeamento dos dados e lançados no sistema de informação de agravos de notificação SINAN (NEWSRONDÔNIA, 2017).

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no município de Cacoal -RO (11° 26' 19" S e 61° 26' 50" W) que possui população de 87.877, localizado na região norte do Brasil (IBGE, 2016).

Este trabalho trata-se de um estudo do tipo descritivo, retrospectivo, através de análise documental e abordagem quantitativa. Os dados secundários foram adquiridos através de formulário contendo 23 questões no setor de Vigilância em Saúde do município de Cacoal/RO, que foram extraídos do SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

A amostra foi constituída de 315 casos notificados sendo divididos em zona urbana 54 casos e zona rural 261 casos. Os dados notificados correspondes as notificações realizada no município incluindo os atendimentos realizados nos hospitais públicos e privados do município nas datas de janeiro de 2007 a dezembro de 2016.

Este artigo foi avaliado pelo CEP - Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de Ensino de Cacoal - FACIMED - Faculdade de Ciências biomédica de Cacoal, citado na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016 do CNS- Conselho Nacional de Saúde com número de parecer 2.064.193.

A análise da pesquisa incluiu o perfil do paciente quanto idade, sexo, raça e cor, escolaridade, e zona de ocorrência; avaliar o tempo decorrido do acidente até o atendimento; descrever as características clínica: local da picada, manifestações locais e sistêmicas, complicações e evolução do caso; identificar o tipo do acidente e tipo do animal (Serpente, Aranha e Escorpião); avaliar a classificação do caso, sorologia e tratamento indicado.

Os dados obtidos no decorrer da pesquisa foram redigidos no Microsoft Word® e as planilhas realizadas no Microsoft Excel® versão 2016, os resultados são mostrados mediante cálculo de frequência absoluta (N) e frequência relativa (%) com análise descritiva.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Na região do município de Cacoal-RO foram notificados de 2007 a 2016 cerca de 315 casos de acidentes ocorridos por animais peçonhentos dos tipos serpentes, aranha e escorpião, sendo zona rural 82,85% e zona urbana 17,14%, sendo que a população total do município e de estimativa de 87.877 habitantes (IBGE,2016).

3.1 DADOS DEMOGRÁFICOS DAS VÍTIMAS DE ANIMAIS PEÇONHENTOS OCORRIDOS NO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO, PERÍODO DE 2007 A 2016.

Com base nos dados extraídos na tabela 1, nota-se que o maior índice de acidentes acometidos por animais peçonhentos no ano de 2007 a 2016 foram a idade de 30-59 anos (46,34%), em seguida 15-29 anos (25,07%), 7-14 anos (12,38%), 60 anos acima e 0-6 anos (10,79%). A idade de 30-59 com 146 vítimas conforme dados da tabela acima, observa que 72,69% destas vítimas são do sexo masculino, pois são o que tem maior contato com o campo no qual é o habitat natural dos animais peçonhentos e 27,31% são mulheres.

Observa que o grau de escolaridade das vítimas são: 23,49% tem de 1ª à 4ª série, 14,92% tem de 5ª à 8ª série, 12,69% tem o ensino fundamental completo, 8,25% são analfabetos, 6,98% tem a 4ª série completa, 5,07% tem o ensino médio completo, 1,90% tem nível superior incompleto, 1,90% tem nível superior completo e 19,36 das vítimas não informaram no momento da coleta dos dados pela ficha de notificação do SINAN.

Tabela 1 – Perfil demográfico dos pacientes, Cacoal/RO, 2007 – 2016.

DADOS		N	%
Sexo	Masculino	229	72,69
	Feminino	86	27,31
Idade	0 6	17	5,3
	7 14	39	12,4
	15 29	79	25,08
	30 59	146	46,34
	60 anos acima	34	10,79
	Analfabeto	26	8,25
Escolaridade	1ª à 4ª Serie	74	23,49
	4ª serie completo	22	6,98
	5ª à 8ª serie inc.	47	14,92
	Ensino Fund. Completo	40	12,69
	Ensino Médio Completo	18	5,71
	Ensino Médio Incompleto	16	5,07
	Ensino Sup. Incompleto	6	1,90
	Ensino Sup. Completo	6	1,90
	Ignorado	61	19,36
Local de Ocorrência do acidente	Zona rural	261	82,85
	Zona urbana	54	17,15

Fonte: Dados - Secretária Municipal de Saúde de Cacoal - RO - SINAN 2007-2016

3.2 INFORMAÇÕES SOBRE O TIPO DE ACIDENTE E A ESPÉCIE DO ANIMAL PEÇONHENTO.

Os gêneros de serpentes mais comum na região de Cacoal-RO, são brotópicos, laquetico, *elapídico*, *crotálico*, as aranhas são os gêneros *foneustrimo* e *loxoscelismo* e os escorpiões todos os casos foram ignorados e não informado a espécie.

Os acidentes foram informados dentre os anos de 2007 a 2016 no município de Cacoal – RO, zona rural e zona urbana, a identificação dos números de casos dos acidentes informa que 65,07% dos acidentes informados no sistema foram acometidos por serpentes, 7,61% acometidos por aranhas e 23,17% por escorpiões e 4,12% acometidos por outros animais peçonhentos que não serão identificados devido o objetivo central ser os gêneros especificados acima. Dentre os 65,07% das vítimas informadas por serpentes, pode-se classificar segundo dados obtidos pelo SINAN que 49,52% delas foram acometidos pelo gênero brotópicos (jararaca), 0,33% foram acometidos pelo gênero *crotálico* (cascavel), 0,63% foram acometidos pelo gênero *elapídico* (coral verdadeira), 4,12% foram acometidos pelo gênero laquetico (surucucu pico de jaca), 4,76% não peçonhentos e 5,71% dos casos não foram informados e considerados como ignorados. Dentro dos 7,61% dos acidentes informados por Aranhas, pode-se classificar que 2,22% dos casos foram acometidos pelo gênero *foneustrimo* (aranha armadeira), 1,26% foram acometidos pelo gênero *loxoscelismo* (aranha marrom) e 4,12% dos casos acometidos foram ignorados por não ser identificados o gênero da peçonha.

Dentro os 23,17% dos acidentes acometidos pelos animais peçonhentos do tipo escorpião, 100% dos casos, foram classificados pela ficha de notificação do SINAN, como ignorados por não ter sido classificado o gênero e nem espécie do animal.

Tabela 2 – Tipo de acidente/ tipo de animal – Cacoal/RO, 2007 – 2016.

ANIMAL	GÊNERO	N	%
Serpentes		205	65,07
	Botrópico	156	49,52
	Crotálico	1	0,33
	Elapídico	2	0,66
	Laquetico	13	4,12
	Não peçonhenta	15	4,76
Aranhas	Ignorado	18	5,71
		24	7,61
	Foneustrimo	7	2,22
	Loxoscelismo	4	1,26
Escorpião	Ignorado	13	4,12
	Não informada	73	23,17
	gênero /espécie		
Outros	Outros tipos	13	4,12

Fonte: Dados - Secretária Municipal de Saúde de Cacoal - RO - SINAN 2007-2016

3.3 TEMPO DECORRIDO ENTRE A PICADA E O ATENDIMENTO HOSPITALAR

Foram identificados que 22,22% das vítimas procuraram atendimento médico entre 0 a 1 hora, 39,68% das vítimas procuraram atendimentos médico entre 1 a 3 horas, 21,26% das vítimas procuraram atendimentos médico entre 3 a 6 horas, 8,88% das vítimas procuraram atendimentos entre 6 a 12 horas, 1,26% das vítimas procuraram atendimento entre 12 a 24 horas e 6,66% das vítimas procuraram atendimento acima de 24 horas, todos os dados informados foram óbitos pelo SINAN.

Tabela 3 – Tempo decorrido do Atendimento- Cacoal/RO, 2007 – 2016.

DADOS	Nº	%	
Tempo Decorrido/Atendimento	0 1	70	22,22
	1 3	125	39,68
	3 6	67	21,26
	6 12	28	8,88
	12 24	4	1,26
	24 horas acima	21	6,66

Fonte: Dados - Secretária Municipal de Saúde de Cacoal - RO - SINAN 2007-2016

3.4 INFORMAÇÕES SOBRE OS LOCAIS DA PICADA DOS ANIMAIS PEÇONHENTOS

Os locais serão classificados como cabeça, braço, antebraço, mão, dedo da mão, tronco, coxa, perna, pé, dedo do pé e os casos que foram ignorados ou não identificados na hora da coleta dos dados

pela ficha de notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Com 37,14% o local dos pés, com 23,49% as pernas, com 13,01% as mãos, com 9,52% os dedos das mãos, com 5,71% os dedos dos pés, com 2,53% as coxas, com 2,22% a cabeça, braço e o antebraço, com 1,26% os dedos da mão e 0,63% dos locais foram ignorados ou não informados na ficha de notificação do SINAN.

Tabela 4 – Local da Picada – Cacoal/RO, 2007 – 2016.

DADOS		N	%
	Cabeça	7	2,22
	Braço	7	2,22
	Antebraço	7	2,22
	Mão	4	13,01
		1	
Local da Picada	Dedo da mão	3	9,52
		0	
	Tronco	4	1,26
	Coxa	8	2,53
	Perna	7	23,49
		4	
	Pé	1	37,14
		1	
		7	
		Dedo do pé	1
		8	
	Ignorado	2	0,63

Fonte:Dados - Secretária Municipal de Saúde de Cacoal - RO - SINAN 2007-2016

3.5 TIPOS DE MANIFESTAÇÕES OCORRIDO EM PACIENTES APÓS A PICADA DOS ANIMAIS PEÇONHENTOS

Das vítimas que foram picadas 84,44% por algum dos tipos de animais peçonhentos (serpente, aranha e escorpião) sofreram algum tipo de manifestação local, e 15,56% não tiveram nenhum tipo de manifestação ou não foi informado na ficha de notificação do SINAN. Os tipos de manifestações que os 315 pacientes notificados no SINAN apresentaram: Dos pacientes que apresentaram manifestações locais 88,88% dos pacientes apresentaram dor no local da picada, 74,60% dos pacientes notificados apresentaram edema no local da picada, 12,06%% dos pacientes notificados apresentaram equimose, 8,25% dos pacientes notificados apresentaram necrose no local da picada e 7,61%% dos pacientes apresentaram outros tipos de sintomas como (dormência, eritema, hematomas, rouquidão, bolhas, focos infecciosos, linfonodomegalias inguinais, cianose, parestesia e hiperemia). Conforme apresentado na tabela 12,38% dos pacientes que foram picados por algum dos tipos de animais peçonhentos (serpente, aranha e escorpião) sofreram algum tipo de manifestação sistêmica, e 87,61% não tiveram nenhum tipo de manifestação ou não foi informado na ficha de notificação do

SINAN (tabela 5).

Dentre os tipos de manifestações sistêmicas ocasionados pelos animais peçonhentos do tipo (serpente, aranha e escorpião) que foram notificados através da ficha de notificação do SINAN conforme item 43 da ficha de notificação do SINAN, foram informados os tipos de manifestações sistêmicas apresentadas nos pacientes que sofreram acidentes com as espécies de animais citadas acima, as manifestações informadas são: neuromioclásticas (ptose palpebral, turvação visual), miolíticas/hemolíticas (mialgia, anemia, urina escura), hemorrágicas (gingivorragia, outros sangramentos), renais (oligúria/anúria), vagais (vômitos, diarreias) e outras manifestações especificadas. Dos pacientes que sofreram manifestações sistêmicas após a inoculação do veneno, 6,03% apresentaram vagais (vômitos, diarreias), 3,80% dos pacientes apresentaram neuromioclásticas (ptose palpebral, turvação visual), 0,31% dos pacientes apresentaram miolíticas/hemolíticas (mialgia, anemia, urina escura), 2,22% dos pacientes apresentaram alterações renais (oligúria/anúria) e dentre outros 6,98% apresentaram sintomas como (febre, sangramento, cefaleia, dispneia, vertigem, náuseas, síncope e adenomegalia), nenhum paciente apresentou hemorragias.

Tabela 5 – Manifestações locais / Se manifestações locais - Manifestações Sistêmica – Se manifestações sistêmicas – Cacoal/RO, 2007 – 2016.

DADOS		N	%
Manifestações locais	Si	266	84,4
	m		4
	N	49	15,5
	ão		6
Se manifestações locais	D	280	88,8
	or		8
	Edema	235	74,6
Se manifestações locais	Equimose	38	12,0
	Necrose	26	8,25
	Outros	24	7,61
Manifestações Sistêmica	Si	3	12,3
	m	9	8
	N	2	87,6
	ã	7	1
	o	6	
Se manifestações sistêmicas	Neuromioclásticas	12	3,80
	Miolíticas	1	0,31
	Hemorrágicas	0	0
	Renais	7	2,22
	Vagais	19	6,03
	Outros	22	6,98

Fonte: Dados - Secretária Municipal de Saúde de Cacoal - RO - SINAN 2007-2016

4. DISCUSSÃO

Observa-se que as vítimas do sexo masculino correspondem a maioria por ter a participação no trabalho agrícola em geral e a dona de casa que corresponde o sexo feminino auxilia consideravelmente o homem nas atividades do campo que incluir o plantio e colheita de alimentos para sobrevivência (MORENO, ANDRADE e LIRA, 2005).

Conforme dado BRASIL (2016), foram notificados de 2007 a 2015 no estado de Rondônia 4.312 acidentes acometidos por serpentes, 1.136 acidentes acometidos por escorpião e 723 acidentes acometidos por aranhas. Dados esses que corresponde a 4,75% das notificações de serpentes na cidade de Cacoal-RO, 6,42% das notificações de escorpião na cidade de Cacoal-RO e 3,31% das notificações de aranha na cidade de Cacoal – RO (MOURA, 2016).

Os membros inferiores e superiores são as áreas anatômica mais atingidas, sendo assim sempre e recomendado que as pessoas que trabalham no campo com lavouras ou pastagens usem botas, perneiras, luvas e outros EPI'S, onde podem prevenir muitos desses acidentes (BRASIL, 1983).

Dentre os registros notificados no SINAN de 2007 a 2016, foram identificados que na zona rural nos anos de 2012 teve uma incidência de 11,74% dos acidentes e em 2016 correspondeu a 10,47% dos acidentes. E entre os registros de 2007 a 2016 foram identificados que na zona urbana o ano de 2012 correspondeu a 2,22% e 2013 com a mesma taxa de 2,22% (OLIVEIRA *et al.*, 2013). É possível que a incidência de registro possa ter ocorrido pelas fortes chuvas no ano de 2012 que atingiu o município de Cacoal- RO, onde promoveu uma forte enchente que alagaram diversas partes da cidade (CLIMATEMPO, 2012; MOURA, 2016). Tendo em vista que com o aumento das chuvas, e o aumento dos volumes dos rios, aumenta o número de predadores no campo e conseqüentemente também das serpentes, aranhas e escorpião (PENA, 2014).

Das vítimas que foram notificadas algumas tiveram complicações conforme o item 53 da ficha de notificação, os quais foram informados que 1,90% dos pacientes apresentaram infecções secundárias, 1,58% dos pacientes apresentaram necrose extensa, 0,63% dos pacientes apresentaram síndrome compartimental e déficit funcional, nenhum dos pacientes necessitou fazer amputação de membros. Dos pacientes informados apresenta 60% das notificações as quais sofreram acidentes e tiveram complicações ou sintomas leves, 34,9% dos casos foram considerados quadro moderado e 5,07% dos casos foram considerados quadro grave, e nenhum caso foi ignorado (COTTA, 2003).

O tratamento com soroterapia correspondeu a 49,52% dos casos a vítimas acometidas pela picada de serpentes do gênero botrópicos, 23,17% pela picada de escorpião do gênero/ espécie não identificada, mais que provavelmente seja as espécies mais comuns na região *Tityus obscurus* (escorpião preto) (PARDAL *et al.*, 2014; MOURA, 2015; BRASIL, 2010).

Na análise dos dados lançado no SINAN, não foi informado se o paciente utilizou outros meios de tratamento como: corticoides, profilaxia do tétano, antibióticos e anti-histamínico, pois não foi analisado nenhum prontuário médico das vítimas. Embora na leitura de outros artigos, observa-se que a maior parte dos acidentes acometidos por qualquer espécie de animais peçonhentos é ocorrido no trabalho (CORREIA *et al*, 2016). Na pesquisa realizada em Cacoal – RO (zona rural e zona urbana) observa – se que cerca de 69,20% dos acidentes acometidos pelos animais peçonhentos não são ocorridos em locais de trabalho e 30,80% dos acidentes ocorre nos locais de trabalho das vítimas como plantio, colheitas das safras e aumento da vegetação. Foi informado melhora ou cura em 98,73% dos pacientes e entre o restante foram informados 1,27% de pacientes os quais evoluíram a óbito, talvez por ter procurado atendimento tardio, ou por não saber identificar o animal corretamente para tomar a devida conduta terapêutica.

Os óbitos ocorreram em 2011, 2012 e 2014, o tempo decorrido até o atendimento foi de 1 a 3 horas e acima de 24 horas, e todos pacientes morava na zona rural do município. Todos os 4 óbitos que foram notificados através da ficha de notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram ocasionados pela picada do escorpião da espécie *Tityus obscurus* (escorpião preto), que a espécie mais comum na região norte (BOCHNER, 2002; STRUCHINER, 2002; BRASIL, 2010), na análise dos dados, verificou-se que somente um paciente foi informado corretamente a conduta terapêutica, sendo administrado a quantidade 20 ampolas da sorologia antiescorpiônico (SAEs), os outros 3 pacientes não foram informados se usaram ou não o tratamento com a sorologia e qual conduta foi tomada. Os dois pacientes que antes de evoluir para óbito em 2011 sobreviveram após a picado do animal peçonhento um com 12 dias e outros com 31 dias, os de 2012 sobreviveu 20 dias e o de 2014 também sobreviveu 20 dias após a inoculação do veneno da peçonha. É possível que isto tenha ocorrido pela administração de dose inadequada de soro ou pela não identificação correta do tipo do animal (SINAN).

A conduta errada realizada por pessoas simples sem a devida experiência ou conhecimento científica faz com que na hora do desespero acabam aplicando ervas, fazendo uso de torniquete, colocando outros tipos de substancias no local da picada, neste caso perdem muito tempo, ocasionando agravo e dificultando o diagnóstico dos médicos nos prontos atendimentos do município de Cacoal-RO (OLIVEIRA *et al*, 2013).

O conhecimento e algo fundamental para se atender as vítimas referentes a esse tipo de acidente, saber identificar a espécie da peçonha e iniciar a terapêutica no menor tempo e imprescindível a saúde desse paciente (YAMAGUCHI, 2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito das complicações ocorridas, se refere ao tempo do atendimento, ou seja, as vítimas que residem na zona rural são maioria classe baixa e não tem conduções próprias para esta socorrendo o acidentado, embora muito das vezes tendo que recorrer a terceiros, tendo assim uma demora até a realização dos primeiros socorros a unidade de saúde mais próxima.

Ao passar dos anos os acidentes com animais peçonhentos vem tendo uma incidência significativa, ou seja, alguns anos aumenta, outros diminuem. O acometimento desses acidentes na zona urbana, evidencia pelo aumento das chuvas, alagamentos dos rios e pelo saneamento básico, que passam nas cidades onde muito desses animais se aloja nos quintais das casas, e quando se sentem ameaçados atacam. Observa-se que a taxa de mortalidade relacionada a esse tipo de acidentes na cidade de Cacoal foi de 0,04/1000 habitantes.

A profilaxia que é indicada para esse tipo de acidente, seria criar treinamento para os agentes comunitários de saúde inclusive da zona rural referente ao uso correto de EPI'S e também a limpeza ao redores das casas, e o que fazer e a quem chamar em caso de um acidente, realizar palestras educativas nas escolas, treinamentos dos enfermeiros para o correto preenchimento das fichas de notificações para que não deixar nenhum campo em branco, pois um dos campos bem importante na maioria dos casos não são informados a quantidade de sorologia utilizada.

Fator bem importante na ficha de notificação do paciente e o tipo de notificação que informar se o acidente está ou não relacionado no trabalho, pois considera-se todo morador da zona rural trabalhador, ou seja, são agricultores e pecuarista, entretanto a maior parte dos pacientes notificados corresponde a zona urbana e somente 30,80% dos casos foram notificados como acidente de trabalho.

REFERÊNCIAS

BOCHNER, R. e STRUCHINER, C.J. – **Acidentes por animais peçonhentos: aspectos históricos, epidemiológicos, ambientais e socioeconômicos**, tese doutorado, p. 10 - Rio de Janeiro, 2003

BRASIL - **Aranhas**- Ministério da Saúde, 2016 - Disponível em: portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/animais-peconhentos-aranha Acesso em: 03 abr.2017 as 11:17

BRASIL - **Acidentes por animais peçonhentos**, Ministério da Saúde, 2014 - Disponível em: portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/maio/20/Informe-Epidemiologico-animais-peconhentos.pdf. Acesso em 25 mar. 2017 as 20:01

BRASIL – **Escorpião** - Ministério da Saúde, 2016 - Disponível em:

<<https://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/animais-peconhentos-escorpiones>>. Acesso em 03 mar.2017 as 23:17

BRASIL - Lei no. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispões sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Acesso em: 15 ago.2016. as 11:17

BRASIL – Serpentes - Ministério da Saúde, 2016 - Disponível em: <<https://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/animais-peconhentos-serpentes>>. Acesso em 03 mar.2017 as 00:33

BRASIL, - Plataforma – autorização, Ministério da saúde, 2017 - Disponível em: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/visao/pesquisador/gerirPesquisa/gerirPesquisaAgrupador.jsf>. Acesso em 29 mai. 2017 as 15:30

BRASIL, - NR 4 - Serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho, (104.000-6) - inciso V e VII, Ministério da saúde, 1983- Disponível em: <<http://sislex.previdencia.gov.br/paginas/05/mtb/4.htm>> Acesso em 05 abr. 2017 as 23:37

BRASIL, Ficha de notificação, Ministério da saúde, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde. Acidentes por Animais Peçonhentos, 2007. Disponível em: <http://www.medicinanet.com.br/conteudos/biblioteca/2069/capitulo_5_%E2%80%93_acidentes_por_animais_peconhentos.htm>. Acesso em: 15 mar. 2014 as 23:45

BRASIL, SINAN - Sistema de informações de agravos de notificações – Ministério da saúde, 2017 – Disponível em: <<https://portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhento>> Acesso em 27 mar.2017 as 21:30

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 15 Ago.2016. as 10:12

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em saúde: zoonoses. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/abca22.pdf>>. Acesso em 03 mar.2017 as 01:15

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010

CASAGRANDE, B. - Caracterização do meio físico e avaliação do desmatamento no município de Cacoal - RO - 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16060>> Acesso em 23 mar.2017.as 21:35

CEP- Documentação Obrigatória - FACIMED, Cacoal-RO, 2017 - Disponível em <<http://facimed.edu.br/artigos/ler/cep-documentacao-obrigatoria-92>>. Acesso em 21 nov. 2016 as 21:03

CEP- Regimento Interno - FACIMED, Cacoal-RO, 2017 - Disponível em: <<http://facimed.edu.br/departamentos/detalhes/cep-10> - Acesso em 21 nov. 2016 as 21:35

CEP- Resolução CNS nº 466/12 - FACIMED, Cacoal-RO, 2017 - Disponível em: <<http://facimed.edu.br/artigos/ler/resolucoes-conselho-nacional-de-saude-cns-153> acesso em 25/05/2017 as 14:00> Acesso em 24 nov. 2016 as 07:50

CEP- Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016 - FACIMED, Cacoal-RO, 2017 - Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>>. Acesso em 25 nov. 2016 as 08:50

CLIMA DATE- Climograma Cacoal – RO, 2017 – Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/location/31797/>> Acesso em 20 nov. 2016 as 23:10

CLIMA TEMPO – Climograma Cacoal – RO, 2017 – Disponível em: <<https://www.climatempo.com.br/noticias/88935/chuva-forte-em-cacoal-ro/>>. Acesso em 20 nov. 2016 as 23:55

CORREIA, F.F. *et al* - **Perfil clínico-epidemiológico dos acidentes ofídicos ocorridos no município de Cacoal, Rondônia**, Brasil, 2011 e 2015 - Revista Eletrônica FACIMEDIT, v5, n2, Ago/Dez. 2016 ISSN 1982-5285 – Artigo original

COTTA, G.A., **Animais peçonhentos** - Belo Horizonte, março de 2014 - 5ª edição p.11 - Disponível em <www.funed.mg.gov.br/wp-content/uploads/2010/03/cartilha.pdf>. Acesso em 20/01/2017 Acesso em 31 Dez. 2016

ESCORPIAO - **Projeto Estudo Genético de *Tityus obscurus***, UFPA, PA, 2010 Disponível em: <<http://lemap-ufpa.webnode.com/projeto-estudo-genetico-de-tityus-obscurus>>. Acesso em 05 abr. 2017 as 21:30

FACHIN, O. - **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GUTIÉRREZ J.M., THEAKSTON, R.D.G., WARRELL, D.A. - **Enfrentando o problema negligenciado da envenenamento de mordidas de cobra: a necessidade de uma parceria global**, 2006, PLoS Med, v. 3, n. 6, p. e150.

IBGE – **Instituto brasileiro de geografia e estatística**- Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=110020>>. Acesso em 20 mar. 2017

IBGE- **Instituto brasileiro de geografia e estatística - População de Cacoal- RO- 2016** – Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=110004>>. Acesso em 21 mai 2016 as 16:33

MORENO, E.; ANDRADE, M. Q.; LIRA, S. R. M. - **Características clínicoepidemiológicas dos**

acidentes ofídicos em Rio Branco - AC. Revista da sociedade Brasileira de Medicina tropical, vol. 38, São Paulo, 2008.7p

MOURA, G. M. **Tudo sobre escorpião**, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; Departamento de Vigilância Epidemiológica, 2015 – Disponível em: <<http://minhamemoria-gleison.blogspot.com.br/2015/07/tudo-sobre-escorpio.html>>. Acesso em 17 Jan. 2017

MOURA, V., **Período chuvoso favorece ocorrência de acidentes com animais peçonhentos; aranhas e cobras são os mais comuns em Rondônia**, Notícias- Portal do governo do estado de Rondônia, secretaria de estado do desenvolvimento ambiental, 2016 – Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/2016/11/145507>>. Acesso em 20 Dez. 2016 as 17:33.

NEWSRONDÔNIA - **Alerta sobre o aumento de animais peçonhentos em Rondônia**, Agencia de notícias & Publicidade, 2017 - Disponível em: <www.diario7.com.br/06/11/2017/rondonia-e-alertada-sobre-o-aumento-de-animais-peconhentos/>. Acesso em 06 nov. 2017 as 21:21

NOTÍCIAS- **Enchentes em Cacoal-RO**, 2012 - Disponível em: <https://www.ariquemesonline.com.br/noticia.asp?cod=253597&codDep=31>. Acessos em 01 abr. 2017 as 13:23

OLIVEIRA, H.F. A., COSTA, C.F., SASSI, R., – **Relatos de acidentes por animais peçonhentos e medicina popular**, Paraíba, Brasil –Rev Bras Epidemiol 2013; 16(3): 633-43 - Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v16n3/pt_1415-790X-rbepid-16-03-00633.pdf>. Acesso 20 Jan. 2017.

PENA, R. F. A. - **Enchentes** - Mundo Educação 2014 - Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/enchentes.htm> >. Acesso em 23 mar. 2017 as 22:16

PEREIRA, I.D; PINHO, F.M.O. **Ofidismo** - Revista da Associação Médica Brasileira. São Paulo, v. 47, n. 1, p. 24-29, mar. 2001.

PINHO, F.M.O. and PEREIRA, I.D..Ofidismo. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online]. 2001, vol.47, n.1, pp.24-29. ISSN 0104-4230. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302001000100026>.

PMC – **Dados secundários/animais peçonhentos** - Prefeitura municipal de Cacoal – RO - Secretária municipal de saúde - vigilância em saúde de Cacoal – RO – 2017

SEMUSA - **Dados secundários/animais peçonhentos** - Prefeitura municipal de Cacoal – RO - Secretária municipal de saúde de Cacoal – RO – 2017

SILVA, J.JB, GOMES F.B.C., CEZÁRIO, A.C., MOURA L. - **Doenças e agravos não transmissíveis**: bases epidemiológicas. In: Rouquayrol MZ, Almeida Filho. Epidemiologia & Saúde. 6a ed. Rio de Janeiro: Medsi;. 2003. p.289-311. 8. Organização Mundial da Saúde. Manual de classificação internacional de doenças

YAMAGUCHI, I. K. **Soro antitoxinotrópico**, Instituto Butantan, São Paulo, Brasil, 2012 – Disponível em: <<http://www.butantan.gov.br/Documents/soro-antibotr%C3%B3pico-pentavalente.pdf>>. Acesso em 23 fev. 2017 as 10:15